

# jornal Ação



ANO XXVII | Nº 218 | MAR-ABR/2013

**ANABB**

PUBLICAÇÃO DA ANABB  
[www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br)



## PLANO DE CARGOS E FUNÇÕES

Funcionalismo do BB  
reivindica mudanças

## CONCURSO CULTURAL

Ganhadoras  
recebem o prêmio

## ANABB NOS ESTADOS

Entidade realiza  
encontros pelo Brasil

# ASSÉDIO MORAL: NÃO SEJA MAIS UMA VÍTIMA

Uma prática que precisa ser banida de qualquer ambiente de trabalho



### CARTA DO PRESIDENTE

Li a *Carta do Presidente* e apreciei muito o texto. No banco, é certo que eu tive aborrecimentos, infelicidades, tristezas e preocupações. O mesmo acontecia em minha vida particular, mas, com habilidade emocional e força de vontade, sempre supere as surpresas desagradáveis da vida. Para mim, com 82 anos, sua carta serve como incentivo para continuar vivendo em paralelo com a infelicidade e voltar, rápido, para a guia que sempre me norteou: a felicidade. Parabéns aos associados pela escolha de seu presidente, que transparece lucidez e capacidade para administrar a ANABB.

Hugo Fonseca dos Santos  
Petrópolis – RJ

### DESABAFO

Inteligente a matéria que abre o jornal *Ação* nº 217, “A Arte de Ser Infeliz”. Serve para preparar os espíritos para a matéria “Entenda o Novo Plano de Cargos e Funções do BB” (p. 28). Mais uma “ação” do Banco do Brasil com alvo na “felicidade” de seus funcionários? O que se pode dizer dos 27 anos de ANABB: foram de promoção da felicidade de seus associados, ou de luta para amenizar sua infelicidade?

Afonso Celso Agrello  
Pelotas – RS

### AÇÃO Nº 217 DE PARABÉNS

Até que enfim consegui ler toda a revista. O conteúdo está voltado para o interesse dos associados e os artigos estão de forma objetiva, transparente e esclarecedora, especialmente o do vice-presidente Reinaldo Fujimoto. Espero que a Associação continue voltada para seu fim, o associado, e não para políticas de focos e intrigas.

Jair Pereira de Souza  
Brasília – DF

### MANUAL DE ORIENTAÇÃO

Cumprimento mais uma vez nossa Associação pela terceira edição do *Manual de Orientação Familiar*. É uma ferramenta muito útil a nossos familiares. Grato.

Roberto Luiz Curzel  
Chapecó – SC

### ÉTICA E CARÁTER

Em face da oportunidade do tema “ética e caráter”, apraz-me cumprimentar o vice-presidente de Comunicação, Douglas Scortegagna, pelo artigo publicado no *Ação* nº 216.

Raimundo Alberto Cordeiro Vinhas  
Fortaleza – CE

### TIRINHAS

Achei inoportuna e insensível a publicação de 15/2 falando em perda de emprego e cartão de crédito sem limite, exatamente no momento em que o Banco está afetando a carreira e o bolso de tantos colegas, gerando incertezas para o futuro. Melhor seria outro tema.

Walbemar Rocha Paes  
Palmas – TO

### TREM-BALA

Remeti e-mail à Previ manifestando preocupação sobre a utilização de nossas economias no famigerado Trem-Bala. Alegrou-nos, sobremaneira, a atitude dessa Diretoria, ao insistir junto àquela entidade sobre a imperiosa condição de rigorosa análise, antes de qualquer compromisso com investimento tão vultoso.

Comercindo Felipe Tarelho  
Andradina – SP

### PARABÉNS PELO CLIPPING

Diariamente acesso o *clipping on-line* com notícias divulgadas nas mais diversas mídias. Parabéns pelo excelente serviço prestado! Saudações.

Luiz Fagundes  
Rio de Janeiro – RJ

Este espaço destina-se à opinião dos leitores. Por questão de espaço e estilo, as cartas podem ser editadas e serão publicadas apenas as selecionadas pela ANABB. Envie comentários, sugestões e reclamações para [jornal@anabb.org.br](mailto:jornal@anabb.org.br) ou para SCRS 507, Bl. A, Lj. 15 – CEP: 70351-510 – Brasília/DF.



A Gráfica e Editora Positiva é licenciada pelo IBRAM - Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF - sob o nº 072/2010. Todo o papel utilizado na impressão do *Jornal Ação* é oriunda de reflorestamento ecologicamente correto.

### DIRETORIA EXECUTIVA

**SERGIO RIEDE**

Presidente

**REINALDO FUJIMOTO**

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

**DOUGLAS SCORTEGAGNA**

Vice-Presidente de Comunicação

**TEREZA GODOY**

Vice-Presidente de Relações Funcionais

**FERNANDO AMARAL**

Vice-Presidente de Relações Institucionais

### CONSELHO DELIBERATIVO

João Botelho (Presidente)

Ana Lúcia Landin

Augusto Carvalho

Cecília Mendes Garcez Siqueira

Cláudio José Zucco

Claudio Nunes Lahorgue

Denise Vianna

Emílio Santiago Ribas Rodrigues

Gilberto Matos Santiago

Graça Machado

Ilma Peres Causanilhas Rodrigues

Isa Musa

José Branisso

Luiz Antonio Careli

Luiz Oswaldo Sant'ago Moreira de Souza

Maria Goretti Fassina Barone Falchetto

Mário Tatsuo Miyashiro

Mércia Pimentel

Nilton Brunelli

Paula Regina Goto

William Bento

### CONSELHO FISCAL

Vera Lúcia de Melo (Presidente)

João Antonio Maia Filho

Maria do Céu Brito

Anaya Martins de Carvalho (suplente)

Antonio José de Carvalho (suplente)

Marco Antonio Leite dos Santos (suplente)

### DIRETORES REGIONAIS

Regional AC-01: Julia Maria Matias de Oliveira

Regional AL-02: Ivan Pita de Araújo

Regional AP-03: Vago

Regional AM-04: Angelo Raphael Celani Pereira

Regional BA-05: José Easton Matos Neto

Regional BA-06: Jonas Sacramento Couto

Regional BA-07: Paulo Vital Leão

Regional BA-08: Maruse Dantas Xavier

Regional CE-09: Maria José Faheina de Oliveira

Regional CE-10: Erivanda de Lima Medeiros

Regional DF-11: Hélio Gregório da Silva

Regional DF-12: Marcos Maia Barbosa

Regional DF-13: Francisco Mariquito Cruz

Regional DF-14: Carlos Nascimento Monteiro

Regional DF-15: Messias Lima Azevedo

Regional ES-16: Sebastião Ceschim

Regional GO-17: Saulo Sartre Ubaldino

Regional GO-18: José Carlos Teixeira de Queiroz

Regional MA-19: Camilo Gomes da Rocha Filho

Regional MT-20: Daniel Ambrosio Fialkoski

Regional MS-21: Valdeirir Ciró de Souza

Regional MG-22: Luiz Carlos Fazza

Regional MG-23: Eustáquio Gugliemelli

Regional MG-24: Matheus Fraiha de Souza Coelho

Regional MG-25: Amir Além de Aquino

Regional MG-26: Aníbal Moreira Borges

Regional MG-27: Maria Rosário Fátima Durães

Regional PA-28: Fábio Gian Braga Pantoja

Regional PB-29: Maria Aurinete Alves de Oliveira

Regional PR-30: Aníbal Rumiatto

Regional PR-31: Luiz Carlos Kapp

Regional PR-32: Moacir Finardi

Regional PR-33: Carlos Ferreira Kravicz

Regional PE-34: Sérgio Dias César Loureiro

Regional PE-35: José Alexandre da Silva

Regional PI-36: Francisco Carvalho Matos

Regional RJ-37: Antônio Roberto Vieira

Regional RJ-38: Vago

Regional RJ-39: Carlos Fernando S. Oliveira

Regional RJ-40: Vago

Regional RJ-41: Sérgio Werneck Isabel da Cruz

Regional RJ-42: Eduardo Leite Guimarães

Regional RN-43: Herminio Sobrinho

Regional RS-44: Celson José Matte

Regional RS-45: Santiere Fernandes Rolim

Regional RS-46: Edmundo Velho Brandão

Regional RS-47: Oraida Laroque Medeiros

Regional RS-48: Enio Nelio Pfeifer Friedrich

Regional RS-49: Saul Mário Mattei

Regional RO-50: Sidnei Celso da Silva

Regional RR-51: Vago

Regional SC-52: Carlos Francisco Pamplona

Regional SC-53: Moacir Fogolari

Regional SC-54: Aisíone Gomes de Oliveira Filho

Regional SP-55: Rosângela Araújo Vieira Sanches

Regional SP-56: Dirce Miuki Miyagaki

Regional SP-57: Vago

Regional SP-58: Reginaldo Fonseca da Costa

Regional SP-59: Adilson Antonio Meneguella

Regional SP-60: José Antônio da Silva

Regional SP-61: Edmilson Zucolotto

Regional SP-62: José Antonio Galvão Rosa

Regional SP-63: Jaime Bortoloti

Regional SP-64: Juvenal Ferreira Antunes

Regional SE-65: Almir Souza Vieira

Regional TO-66: Pedro Carvalho Martins





# TREM-BALA OU ATITUDE BALA?

Na *Carta do Presidente* da edição anterior, abordei a arte de ser infeliz. Nela, falava de pessoas que se colocam contra tudo e contra todos.

Lembro que, quando se começou a discutir a minuta da resolução sobre retirada de patrocínio, alguns colegas afirmavam que era “encomenda do Banco” (portanto, do governo), que queria se retirar da Previ. A ANABB foi atrás da posição oficial e o vice-presidente do BB, Robson Rocha, afirmou: “a Previ é parte fundamental da política de gestão de pessoas do BB. Portanto, a retirada de patrocínio está completamente fora de cogitação pela Direção do Banco”.

Num debate com associados, um deles me disse que continuava não acreditando no Banco. Eu respondi: “neste caso particular, eu acredito. Mas sabe duma coisa? Nem a sua crença nem a minha valem nada! De que adianta bancarmos os profetas? O importante é batalharmos para construir uma resolução que deixe os participantes de fundos de pensão seguros com essa Direção do BB e com todas as que virão depois”.

De fato, a resolução atualmente em vigor é de 1988. Portanto, tem mais de 24 anos. Quantas direções o Banco teve neste período? Imaginando que a nova resolução possa durar mais 24 anos, é preciso ter um texto que ofereça garantia aos participantes com quem quer que esteja no poder num período que supera, em muito, o atual mandato.

Hoje um dos assuntos da moda entre colegas do BB é o Trem-Bala. Uns afirmam, sem citar fontes, que têm certeza de que o governo fez encomenda à Previ, que seria obrigada a investir nesse “mico”. Alguns colegas cobram da Diretoria da ANABB uma postura enérgica, atacando a Direção da Previ e até ingressando na Justiça contra este possível “mau investimento”.

Nenhuma das pessoas que fizeram contatos com a ANABB nesse sentido sabia dizer uma vírgula além do que saiu na imprensa. Não conheciam valores envolvidos, estudos técnicos existentes, taxa de retorno etc. Não sabiam qual seria a parcela do Estado no negócio. Mas já sabiam que eram contra!

Tem gente que questiona até a necessidade de a Previ continuar investindo, já que o Plano 1 está em extinção e seria hora de desinvestir. Talvez não levem em conta que a previsão, baseada em tábuas de mortalidade, é que o Plano 1 pague benefícios até 2082! E, com a queda das taxas de juros, todos os fundos de pensão terão de saber investir adequadamente suas reservas para que elas sejam capazes de honrar os compromissos com aposentados e pensionistas.

É certo que todo o funcionalismo deve estar atento aos investimentos que a Previ faz, acompanhando tudo com olho clínico. Quanto ao Trem-Bala, defendemos que even-

tual proposta seja analisada com o mesmo rigor técnico com que devem ser analisados todos os projetos que chegam à Previ. Se for bom e seguro para os participantes, que seja aprovado. Se não se mostrar viável, que a Previ tenha a coragem de se negar a participar, como fez recentemente com projetos de rodovias federais e com o próprio Trem-Bala em 2010.

Acreditamos que a ANABB deva estar sempre atenta, mas que não pode se posicionar por “achismo”. Por exemplo, no ano passado, alguns colegas espalharam pelas redes sociais duas “certezas” sobre a Cassi: que o Banco não iria permitir que seus representantes no Conselho Deliberativo aprovassem a adesão da Caixa de Assistência à Resolução nº 254 da Agência Nacional de Saúde (ANS); e que o grupo Amil estaria comprando nosso plano de saúde. Os fatos desmentiram tais “certezas”.

Por que estou citando esses casos? É para lembrar que temos problemas reais em quantidade suficiente para nos “pré-ocupar”. Não precisamos de adivinhações e profecias. Precisamos de fatos, dados, análise técnica, atenção política. E esse conjunto de atributos a Diretoria Executiva da ANABB está procurando ter. Vamos continuar firmes na defesa intransigente e responsável dos legítimos interesses do funcionalismo e na defesa de um BB útil à sociedade. Não hesitaremos em tomar todas as medidas necessárias para isso. Sem aventuras. Sem cair na tentação da crítica fácil, oportunista e vazia.

Nossa maior força está em nossa credibilidade. Quando divulgamos uma manchete impactante, mas fantasiosa, estamos jogando no lixo nossa reputação. E, sem boa reputação, seremos cada vez menos ouvidos. Ou, no máximo, seremos ouvidos com um ar de certo deboche, como sofrem aqueles que já anunciaram o fim do mundo tantas vezes. Se fosse para sermos assim, poderíamos usar a frase genial de Millôr Fernandes: “Viva cada dia como se fosse o último. Um dia você acerta!”

Boa leitura a todos vocês!



Sergio Riede – Presidente



# DENÚNCIA É ARMA CONTRA O ASSÉDIO MORAL

**Há vítimas que demoram a perceber que estão sendo assediadas moralmente. Quando a prática se torna constante, os prejuízos à saúde física e psicológica geralmente são grandes**

*Por Priscila Mendes e Tatiane Lopes*

O assédio moral é pauta constante nas discussões que envolvem relações de trabalho. O assunto não ficou de fora dos encontros estaduais que a ANABB está promovendo em 2013. Em todas as reuniões realizadas nos nove estados do Nordeste, os associados denunciaram práticas relacionadas ao assédio moral e, para preservá-los, os nomes não serão citados. Nos relatos, há pessoas que estão adoecendo, por conta das pressões e da insegurança no ambiente profissional, e utilizando medicamentos como calmantes, antidepressivos e antipsicóticos.

Há funcionários, pais e mães de família, que simplesmente querem pedir demissão sem nenhuma perspectiva futura de emprego, unicamente porque não conseguem mais viver com as pressões nas agências. “Antigamente, o funcionário fazia carreira, queria ficar 30 anos na instituição. Hoje vemos inúmeros processos de pessoas que não aguentam dez anos. Outro dia, tivemos de orientar um homem, pai de três filhos, que estava irreduzível, decidido a não mais trabalhar no Banco. A mulher não tinha emprego e ele queria sair sem ter nenhum emprego em vista. Conversamos com

ele, orientando-o e acalmando-o, pelo menos temporariamente”, diz o diretor de Administração e Patrimônio do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, Gilberto Monteiro.

A falta de comunicação pode ser um dos problemas do Banco. É o que defende um funcionário da ativa de Brasília. Para ele, os funcionários trabalham arduamente para cumprir as metas; no entanto, a instabilidade sobre as decisões da empresa gera insegurança. “Não existem reuniões que esclareçam os funcionários sobre os objetivos da empresa, sobre os planos para o futuro. Se hoje estamos comissionados, amanhã não sabemos como será. Quem faz greve nem participa de entrevistas para processo seletivo interno”, conta.

De acordo com Gilberto Monteiro, ao receber a denúncia de assédio moral, o sindicato colhe testemunhas, analisa o contexto e busca argumentos. “A comprovação do

assédio é a parte mais difícil de uma ação. As provas podem ser documentais e testemunhais”, ressalta. Monteiro completa que a “cobrança de metas abusivas provoca a prática do assédio, pois muitas vezes os gerentes não conseguem informar a equipe sobre as metas colocadas pelos superintendentes. Isso gera

**“Em todo e qualquer caso de assédio moral efetivamente comprovado, o Banco atua ou rodiziando, ou descomissionando, ou até mesmo, em última instância, dependendo do nível do assédio, demitindo”, afirma Neri.**





um clima tenso nas agências”, completa.

De acordo com o diretor de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas do Banco do Brasil, Carlos Neri, a instituição não convive com o assédio moral. “Temos em torno de 118 mil funcionários. Levando em consideração que a gente só teve 0,03 pontos percentuais de processos de assédio moral abertos nos órgãos internos (comitês de ética e ouvidoria interna), ele praticamente não existe”, argumenta.

Neri diz ainda que, quanto ao protocolo de prevenção de conflitos, assinado pela primeira vez pelo Banco do Brasil, este recebeu somente três denúncias de assédio moral. Neste protocolo, as instituições bancárias se comprometem a declarar explicitamente a condenação a qualquer ato de assédio e disponibilizar canal específico para encaminhamento de denúncias, sugestões e pedidos de esclarecimentos pelos funcionários. A primeira avaliação semestral sobre o acordo estava prevista para abril deste ano.

Quando questionado se os funcionários podiam ter algum receio em denunciar, o dirigente do BB diz acreditar que não, pois as denúncias podem ser feitas também anonimamente. “Em todo e qualquer caso de assédio moral efetivamente comprovado, o Banco atua

ou rodiziando, ou descomissionando, ou até mesmo, em última instância, dependendo do nível do assédio, demitindo”, esclareceu. “As pessoas têm de ter responsabilidade na hora de denunciar. Se o funcionário se identifica e, depois de toda a apuração, não consegue comprovar a veracidade do assédio, ele responde por isso. Pois pode estar causando um prejuízo inestimável à imagem daquela pessoa que pode ter sido acusada indevidamente”, alerta Neri.

Em relação às metas estabelecidas pela instituição, o diretor rebate que as metas não podem ser confundidas com a prática de assédio moral. “Meta é assédio? Cobrança de meta é assédio? Evidentemente que não. Cobrar metas é algo comum em qualquer empresa de qualquer ramo que exista na sociedade. Então, cobrar meta não representa de forma alguma um assédio moral. O que pode representá-lo é a forma de cobrar essa meta. O Banco do Brasil orienta que haja respeito, que as cobranças sejam feitas de forma parcimoniosa, que elas devam levar em consideração a capacidade de atendimento desses objetivos”, ressalta.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito (Contec), Lourenço Prado, o acordo de prevenção do assédio



moral é um avanço, mas é preciso manter a fiscalização. “Apesar de os bancos terem assinado cláusulas protetivas, entendemos que tem de haver total vigilância do movimento sindical para que o assédio moral não aconteça. Por exemplo, acabamos de receber uma denúncia contra uma empresa pública do sistema financeiro: há uma reclamação trabalhista de um funcionário cobrando horas extras e a pessoa que comparecer para ser testemunha é descomissionada e, nestes casos, pode ser demitida. Isso é intolerável”, afirma Lourenço.

## A JUSTIÇA CONDENA O ASSÉDIO MORAL

Não há uma lei específica que tipifique assédio moral como crime, mas a prática é inaceitável nos tribunais brasileiros, mediante comprovação. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) já condenou várias empresas por práticas de assédio moral. “O aumento de competitividade e o desenvolvimento tecnológico colocam cada vez mais em risco a saúde do trabalhador. Por outro lado, é fundamental que esse mesmo desenvolvimento lhe propicie condições adequadas para o exercício saudável da profissão. Assim, é dever do empregador promover gestão racional das condições de segurança e saúde do trabalho. Ao deixar de providenciar essas medidas, viola o dever objetivo de cuidado exigido, configurando-se a conduta culposa. Caberá ao empregador, assim, fiscalizar o ambiente de trabalho, coibindo o abuso de poder nas relações de trabalho e tomando medidas para impedir tais práticas, de modo que as relações se desenvolvam em clima de respeito e harmonia”, argumenta a ministra do TST Maria Cristina Peduzzi.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) é um dos principais aliados no combate do assédio moral. “Não só o trabalhador, mas qualquer entidade sindical pode levar ao conhecimento do ministério a prática do assédio moral. Temos uma conduta para trabalhar a questão da prevenção, a fim de que seja um ambiente de trabalho sereno, adequado. Essa prevenção pode ser feita por meio de orientação de empregados e empregadores, com audiências públicas ou oitivas. Procuramos fazer isso de forma preventiva”, explica a procuradora do Trabalho e coordenadora nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade), Andrea Lino Lopes.


Quando uma denúncia de assédio moral chega ao MPT, é feita uma investigação prévia. Sendo constatado o assédio, é proposta ao empregador a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta, para que aquela prática deixe de existir. “Pode haver outras obrigações neste termo, tais como inserir os treinamentos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) nas normas de conduta, além de toda a especificação do assédio moral. Até porque ele não acontece só da chefia para com os empregados que são subordinados, há também o contrário e até mesmo entre colegas nas mesmas funções. Por isso, este Termo é uma forma de a empresa capacitar e dar conhecimento a



seus empregados de maneira geral”, completa.

Para o professor da Universidade de Quebec, Canadá, e doutor em Sociologia do Trabalho, Ângelo Soares, é vergonhoso o Congresso Nacional brasileiro demorar tanto tempo para aprovar uma lei que combata o assédio moral. Segundo o especialista, esta é uma prática que prejudica tanto o trabalhador quanto a empresa. “Para as organizações, as consequências do assédio moral são desastrosas em termos de eficiência e eficácia organizacionais, produtividade e lucratividade de várias maneiras: a princípio, com a perda de tempo, pois, enquanto se assedia, não se trabalha”, afirma. Soares diz ainda que a vítima geralmente demora a perceber que está sendo assediada e o autor desconhece que aquela prática é proibida. “As definições de assédio moral não incluem a intencionalidade, pois o assediador nem sempre tem a intenção de assediar, mas, com ou sem intenção, essa violência pode existir e causar dano”, ressalta o professor. Ângelo Soares diz ainda que a vítima não deve atribuir a culpa a ela mesma. “O problema não é individual, e sim organizacional”, alega.

Ele orienta que é preciso juntar o maior número de provas possíveis, como fazer um diário com as ocorrências, anotando as agressões, dia e horário, guardar documentos, procurar ter testemunhas quando estiver com o assediador, buscar orientação com o sindicato de classe ou associação. Ele finaliza dizendo que a prática é “um doloroso efeito colateral e um alerta infelizmente ainda silencioso de que o benefício de poucos nunca poderá levar o bem-estar para todos”.



### **SAIBA COMO IDENTIFICAR O ASSÉDIO MORAL**

De acordo com o Ministério do Trabalho, o assédio moral é toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, escritos, comportamento, atitude etc.) que fira a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa, ameaçando o emprego dela ou degradando o clima de trabalho. As condutas mais comuns, entre outras, são:

- intrometer-se de forma confusa e imprecisa;
- dificultar o trabalho;
- atribuir erros imaginários ao(à) trabalhador(a);
- exigir, sem necessidade, trabalhos urgentes;
- sobrecarregar de tarefas;
- ignorar a presença do(a) trabalhador(a), ou não cumprimentá-lo(a), ou ainda, não lhe dirigir a palavra na frente dos outros, deliberadamente;
- fazer críticas ou brincadeiras de mau gosto ao(à) trabalhador(a) em público;
- impor horários injustificados;
- retirar-lhe, injustificadamente, os instrumentos de trabalho;
- agredir física ou verbalmente, quando estão sós o(a) assediador(a) e a vítima;
- revistar de forma vexatória;
- restringir o uso de sanitários; e
- ameaçar, insultar e impor isolamento.





# PLANO DE CARGOS E FUNÇÕES GERA PROTESTOS

**Desde a implantação do novo plano no BB, diversos protestos e manifestações foram feitos por funcionários e sindicatos de bancários de todo o país**

*Por Josiane Borges*

No início do mês de março, foi implantado pelo Banco do Brasil o novo Plano de Cargos e Funções para os funcionários do BB. Desde então, as entidades sindicais e o Comando Nacional dos Bancários têm feito denúncias e organizado protestos contra o plano.

Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Central Única dos Trabalhadores (Contraf/CUT), o novo plano traz prejuízos aos bancários, entre eles a redução das gratificações de funções. “O plano foi uma coação, pois os funcionários que o Banco migrou automaticamente tiveram somente seis dias para assinar o novo termo de posse. Estamos organizando vários movimentos, já fizemos plenárias e os sindicatos estão realizando manifestações em seus estados. Faremos protestos até que o Banco do Brasil e o governo resolvam negociar e rever este plano”, afirma William Mendes, secretário de Formação da Contraf/CUT e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Em algumas cidades do país, os bancários paralisaram agências e fizeram manifestações como forma de protesto ao plano. Um dos atos aconteceu no dia 20 de março em algumas cidades do país. Outros dois dias de luta nacional foram realizados no mês de fevereiro.

Eduardo Araújo, diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília, afirma que a reformulação feita pelo BB não atende a todos os funcionários do Banco. “Hoje, mais de sete mil pessoas deveriam estar incluídas e estão fora do plano. Outro movimento feito pelo BB que nos surpreendeu foi a extinção dos analistas juniores na Direção Geral. Segundo o Banco, a intenção é a pro-

moção desses profissionais, mas em nossas contas vão sobrar cerca de 80 pessoas sem cargos. Existem Diretorias em que todos os analistas juniores foram promovidos e outras que não promoveram ninguém. Não sabemos os critérios dessas promoções, ou seja, é um plano que não atende a todos”, analisa.

Outros pontos enfatizados pelos sindicalistas são a redução de verbas remuneratórias e o cumprimento da jornada de seis horas sem diminuição dos salários para todos os bancários.

Na visão dos manifestantes, as ações são ilegais. “A gratificação dos funcionários foi reduzida. Por exemplo, os assistentes tiveram suas comissões reduzidas e o valor de referência não. O funcionário ganhava pouco mais de R\$ 1 mil em gratificações; com as mudanças, o mesmo assistente passou a receber cerca de R\$ 400,00. Os valores foram transferidos para verbas transitórias, que podem ser retiradas a qualquer momento”, ressalta Eduardo Araújo.

O secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Créditos (Contec), Gilberto Vieira, afirma que o plano é uma afronta à inteligência do funcionalismo. “Um dos principais problemas gerados pela implementação do novo Plano de Funções do BB diz respeito à insegurança gerada pela postura da Direção da Empresa, que, ao implementar o novo plano, desrespeitou direitos dos trabalhadores e nem sequer discutiu qualquer alternativa de solução com seus funcionários ou seus representantes, o que é agravado pela total falta de disposição da Direção em negociar as soluções dos problemas gerados”, diz Vieira.



## NOVO PLANO VALORIZA OS FUNCIONÁRIOS, DIZ BB

Em nota, o Banco do Brasil informou que as paralisações foram parciais e realizadas apenas em alguns estados, com baixo índice de adesão por parte dos funcionários. Em relação ao novo plano de funções, o BB ressalta que “é um plano totalmente aderente à legislação trabalhista e que valoriza os funcionários. A adesão às jornadas de seis horas é voluntária e poderá ocorrer a qualquer tempo. No plano anunciado, há aumento de 12% no valor da hora de trabalho para quem optar pela jornada de seis horas. Ou seja, não haverá desvalorização do salário, mas redução do número de horas trabalhadas a serem pagas”.

No início do mês de março, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) cassou todas as liminares dos sindicatos contra o plano. Para o BB, o posicionamento do órgão jurídico somente reforçou o entendimento de que o Plano de Funções, além da conformidade legal, tem como princípios o respeito às pessoas e a harmonização dos interesses de todos – Banco e funcionários.

A ANABB está acompanhando de perto as discussões e buscará dar contribuições que permitam atender os interesses legítimos dos funcionários do Banco do Brasil.

## DEMISSÕES SEM JUSTA CAUSA

Os sindicatos dos bancários estão denunciando demissões de funcionários do BB sem justa causa. De acordo com o Sindicato dos Bancários de Brasília, desde o ano passado, sete bancários foram demitidos da instituição financeira.

Um dos casos é do ex-funcionário do BB Gilvan Cândido da Silva, que foi demitido no dia 18 de dezembro de 2012. Segundo ele, sua demissão foi justificada como um ato de gestão. O ex-bancário havia ingressa-

do na Justiça com uma ação individual requerendo o pagamento das 7ª e 8ª horas trabalhadas e acredita que este foi o motivo de sua dispensa.

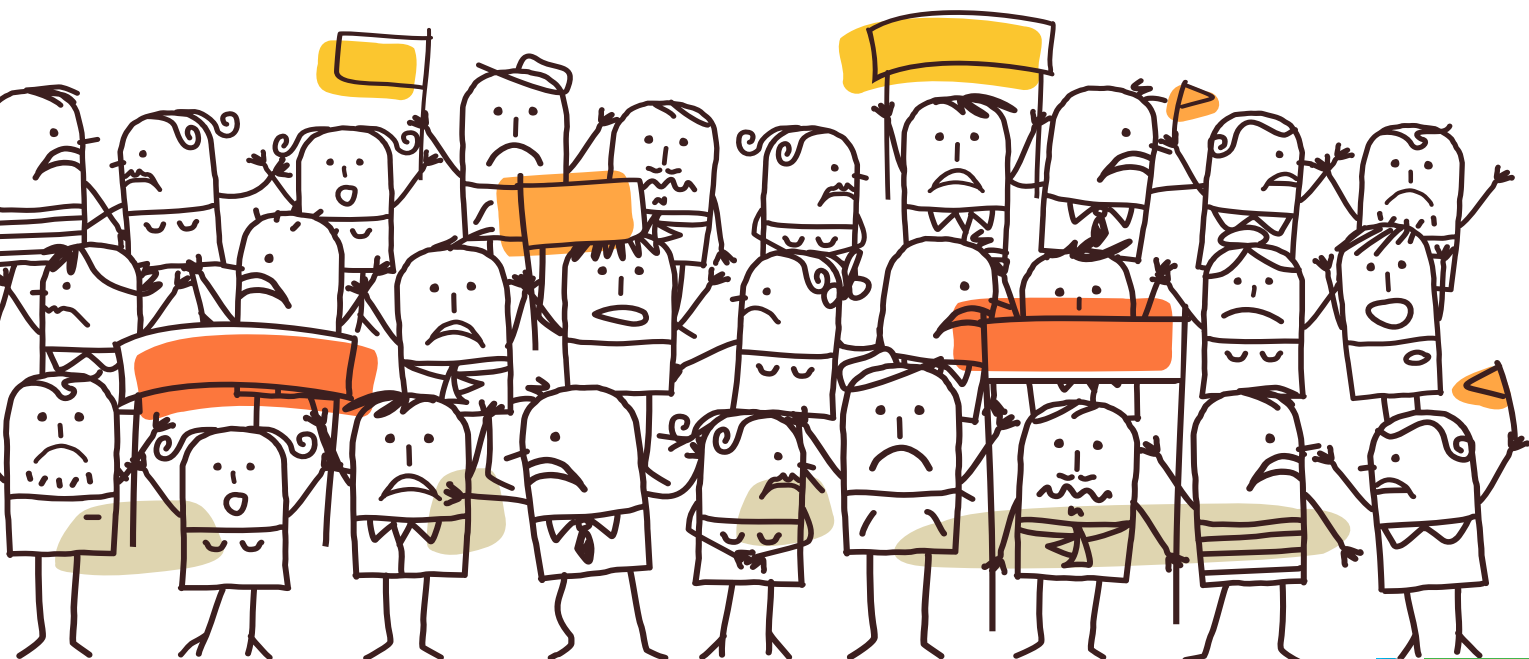
“Fui chamado pelo meu gerente e demitido, sem qualquer justificativa. Disse que não tinha uma causa específica, era um ato de gestão, e não aceito este motivo. Tenho 26 anos de Banco, nunca trabalhei em nenhum outro lugar, entrei no BB com 15 anos de idade como menor aprendiz. Tudo o que tenho, eu devo ao Banco. Da instituição em si, não tenho do que reclamar, mas isso não foi justo, eles não tinham motivo para me demitir. Sempre fui bem avaliado na empresa”, lamenta Gilvan.

Antes da demissão, o funcionário exercia o cargo de analista sênior e havia concluído, pelo programa de incentivos do BB, o doutorado em Economia. Gilvan entrou na Justiça pedindo a reintegração ao cargo.

No dia 20 de março, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em plenária que empresas públicas e sociedades de economia mista não podem demitir seus funcionários sem justa causa. A regra se aplica também para instituições financeiras como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, entre outras, que deverão seguir a determinação do Supremo.

Ao dar provimento parcial ao recurso extraordinário (RE 589.998), interposto pelos Correios contra decisão colegiada do TST sobre o assunto, o Supremo entendeu que é obrigatória a motivação de dispensa unilateral de empregado por empresa pública e sociedade de economia mista tanto da União quanto dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Esse direito é assegurado pelo Art. 41 da Constituição Federal aos servidores públicos estatutários. ■



# ANABB MAIS PERTO DO ASSOCIADO



**Visita da ANABB aos estados aproxima ainda mais a Associação dos anseios e das necessidades dos associados**

*Por Tatiane Lopes*

Em 2012, a Diretoria Executiva da ANABB realizou planejamento estratégico para definir metas e ações da entidade para os próximos três anos e orientar os gestores na condução dos trabalhos e na busca por objetivos. Um dos primeiros passos foi organizar a relação da Associação com os 66 diretores regionais (Diregs). Sendo assim, naquele mesmo ano, o vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral, visitou as cinco regiões do país, realizando encontros com os Diregs como forma de estreitar o relacionamento e melhorar a representatividade. Para 2013, o desafio da ANABB é ainda maior. Uma das atividades é a legitimação dos Diregs junto a funcionários da ativa e aposentados, autoridades regionais e estaduais, tanto do BB quanto de cargos públicos, e de entidades representativas do funcionalismo. Este é o trabalho que a ANABB chamou de empoderamento dos Diregs.

O termo está relacionado à delegação de poderes de decisão, autonomia e participação. Em cada estado, os Diregs serão os responsáveis pelo acompanhamento dos assuntos de interesse do funcionalismo. Também farão a intermediação entre as autoridades, levando propostas que possam interessar deputados

e que favoreçam o funcionalismo e acompanhando de perto a realidade das agências. “Acreditamos que essa é uma forma de definir ainda mais o papel da ANABB, defendendo o funcionalismo do BB, garantindo a qualidade dos serviços e contribuindo para a construção de um Banco do Brasil útil à sociedade”, destaca Fernando Amaral.

**Em cada estado, os Diregs serão os responsáveis pelo acompanhamento dos assuntos de interesse do funcionalismo. Também farão a intermediação entre as autoridades, levando propostas que possam interessar deputados e que favoreçam o funcionalismo e acompanhando de perto a realidade das agências.**

Para concretizar o importante papel que os diretores regionais têm na atual gestão da ANABB, foi decidido que a Diretoria Executiva realizará encontros estaduais em todos os estados brasileiros, explicando como o fortalecimento dos Diregs pode facilitar o trabalho da Associação e otimizar muitas discussões que, por vezes, ficam restritas ao contato com a Diretoria. “O Direg é a ANABB nos estados. Muitas vezes, os associados querem solucionar demandas diretamente em Brasília, criando um processo que poderia ser solucionado com mais facilidade regionalmente. Por outro lado, queremos apresentar os Diregs às autoridades políticas de cada estado e ajudá-los na interação com as demais entidades”, ressalta Amaral.

Os encontros estaduais começaram em março e



sempre contam com a presença dos diretores regionais da respectiva região e com membros da Diretoria Executiva, que estão se revezando nas viagens ao longo do ano. Em cada um dos estados, a programação oficial dos encontros será de três eventos. Haverá um almoço com autoridades do BB do estado e do município para que a ANABB possa expor seus objetivos e compromissos com estas. Haverá também uma reunião com dirigentes de entidades representativas dos funcionários do Banco, como Associações Atléticas Banco do Brasil (AABBs), Associações de Aposentados, sindicatos, Associação de Pais e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (Apabb) e outros. E haverá também um debate com os funcionários da ativa e aposentados do Banco. Serão convidados a participar, em cada um dos eventos, os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e dos Grupos de Assessoramento Temático (GATs) de cada um dos estados.

## PRIMEIRA PARADA – NATAL

O Rio Grande do Norte (RN) foi o primeiro estado a receber a visita de dirigentes da ANABB como parte dos encontros estaduais, no dia 12 de março. A capital Natal possui estrutura consolidada em relação às entidades representativas do funcionalismo, fato que foi comprovado na visita dos representantes da entidade à sede da Associação dos Funcionários Aposentados do BB (Afabb). O diretor regional da ANABB está utilizando uma sala na sede da Afabb, gentilmente cedida por esta.

A Afabb é muito frequentada pelos associados. Lá são realizadas atividades para integração social e uma programação mensal de eventos que inclui um café da manhã com representantes da Cassi.

O bom relacionamento entre os aposentados da região gerou expectativa positiva para os encontros da ANABB em Natal. Estiveram presentes a vice-presidente de Relações Funcionais, Tereza Godoy, o vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral, o diretor regional no Rio Grande do Norte, Hermínio Sobrinho, e a conselheira fiscal Maria do Céu Brito. Todos os eventos aconteceram na sede da AABB Natal, provando que é possível e viável realizar ações entre entidades ligadas ao funcionalismo do BB.

O encontro com as entidades reuniu representantes das seguintes entidades: Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil (AAFBB), Conselho Estadual das Associações Atléticas Banco do Brasil (Cesabb), Afabb, Apabb, AABB e Sindicato dos Bancários. O bate-papo reforçou a importância do envolvimento de todas as entidades nos assuntos ligados ao Banco do Brasil. “Atualmente, a ANABB

possui verba destinada à realização de eventos. O que costumamos perceber é que as entidades fazem diversos eventos que atingem o mesmo público. A ideia agora é unir os eventos das entidades, pois o público é basicamente o mesmo”, destaca Amaral.

Já no almoço com as autoridades locais, vale ressaltar a disponibilidade de superintendentes estaduais e regionais do BB, gerentes da Gepes e da Cassi, deputados, prefeitos, entre outros, que estão fazendo questão de comparecer aos encontros, mesmo diante das agendas lotadas e dos inúmeros compromissos. Em Natal, compareceram: o superintendente estadual do BB no RN, Sérgio Luiz Cordeiro; o superintendente regional, Paulo Marconi; o representante da Gepes Clebernardo Rodrigues; o gerente da Cassi no Rio Grande do Norte, Flávio Vinhaes; o funcionário aposentado do BB e prefeito do município de Serra Negra do Norte, Urbano Batista de Faria; e o deputado estadual Hermanno Moraes. “A redução dos juros vem abrindo os bancos públicos para outros serviços, e reuniões como estas da ANABB ajudam a compartilhar novas ideias”, disse o superintendente Sérgio Luiz Cordeiro.

Com a frase: “queremos estar próximos e ouvir, captar os anseios dos funcionários da ativa e dos aposentados”, Amaral convocou os associados que participaram do encontro na AABB a exporem dúvidas, questionamentos e expectativas em relação a ANABB, Previ, Cassi e outras questões de interesse do funcionalismo. Houve espaço para que o representante da Cassi falasse sobre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e para que o Sindicato dos Bancários expusesse as condições de trabalho dos funcionários da ativa, citando, inclusive, casos de assédio moral. Os participantes também falaram de seus receios em relação a temas como retirada de patrocínio, Resolução CGPC nº 26 e Benefício Especial Temporário (BET).



Evento em Natal





## ENCONTRO NA PARAÍBA – 13 DE MARÇO

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Funcionais, Tereza Godoy; vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; diretora regional da Paraíba, Maria Aurinete Alves; e diretora de Saúde e Rede de Atendimento da Cassi, Graça Machado, que também é conselheira da ANABB.

**AUTORIDADES LOCAIS:** gerente de Saúde da Cassi PB, Verônica França; gerente da Cassi PB, Daylton Ataíde; gerente-geral da Agência Setor Público de João Pessoa, Marcelo Gondim; gerente da Gepes, Juliana Martino; superintendente regional do BB na Paraíba, Vanja Suely; e gerente de Administração, Marconi Campelo.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** Sindicato dos Bancários da Paraíba e de Patos, Federação dos Bancários, AAFBB e AABB.

**PARTICIPAÇÃO:** mais de 120 pessoas.



## ENCONTRO EM PERNAMBUCO – 14 DE MARÇO

**DA ANABB:** presidente da ANABB, Sergio Riede; vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; e diretores regionais, Sérgio Loureiro e José Alexandre da Silva.

**AUTORIDADES LOCAIS:** superintendente estadual do BB em Pernambuco, Luiz Alves Pordeus; superintendentes regionais do BB em Pernambuco, Fernando Favoreto e Maurício Santa Cruz; gerente da Cassi, Mário Jorge Vital; secretário de Cultura do Governo do Estado e funcionário do BB, Fernando Duarte; e representante do Sindicato dos Bancários, Fabiano Félix.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** AABB, AAFBB, Apabb, Cassi, Conselho de Usuários da Cassi, Sindicato dos Bancários e Cooperforte.

**PARTICIPAÇÃO:** 50 pessoas.



## ENCONTRO EM SERGIPE – 19 DE MARÇO

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Funcionais, Tereza Godoy; vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; e diretor regional da ANABB em Sergipe, Almir Vieira.

**AUTORIDADES LOCAIS:** superintendente estadual do BB, Lúcia Regina Cuevas; gerente da Cassi, Francisca Alzira Galvão; e deputado federal Márcio Macêdo.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** Sindicato dos Bancários, AABB Aracaju, Afabb, AAFBB, Apabb e Conselho de Usuários da Cassi SE.

**PARTICIPAÇÃO:** mais de 30 pessoas.



## ENCONTRO EM ALAGOAS – 20 DE MARÇO

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; e diretor regional de Alagoas, Ivan Pita de Araújo.

**AUTORIDADES LOCAIS:** gerente da Cassi, Adriana Corado; gerente da Gepes Marcos Antônio Esteves; e deputado estadual suplente IbHeber Pita.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** Associação dos Aposentados do BB de Alagoas (AABBA), AAFBB e AABB.

**PARTICIPAÇÃO:** cerca de 30 pessoas.





## CRONOGRAMA DOS PRÓXIMOS ENCONTROS

BIMESTRE	DATAS ESTIMADAS	ESTADOS
Abril/Maio	25/4	BA
	15 a 17/5	PR – SC – RS
Julho	17 a 31/07	AM – AC MS – MT – RO – RR
Agosto	22 a 30/8	AP – PA GO – TO – DF
Outubro	21 a 25/10	SP

*Obs.: Ordens e datas sujeitas a alterações.*

### ENCONTRO NO CEARÁ – 21 DE MARÇO

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; e diretora regional, Maria José Faheina de Oliveira.

**AUTORIDADES LOCAIS:** superintendente estadual, Eloi Medeiros; gerente da Cassi, Paulo Felix; gerente da Gepes, Luiz Humberto Ismael; deputado estadual Fernando Hugo e sua esposa, Valeria Cavalcante, que é diretora da Caixa de Assistência da Assembleia.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** Sindicato dos Bancários, AABB, AAFBB, Federação das AABB (Fenabb), Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (Faabb) e Cassi.

**PARTICIPAÇÃO:** cerca de 50 pessoas.



### ENCONTRO NO MARANHÃO – 16 DE ABRIL

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; vice-presidente de Relações Funcionais, Tereza Godoy; e diretor regional Camilo Gomes.

**AUTORIDADES LOCAIS:** Maelcio Soares, superintendente do BB no Maranhão; Maristela Laforga, gerente da Cassi no Maranhão.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** representantes da AAFBB, AABB e do Sindicato dos Bancários.

**PARTICIPAÇÃO:** cerca de 40 pessoas.



### ENCONTRO NO PIAUÍ – 18 DE ABRIL

**DA ANABB:** vice-presidente de Relações Institucionais, Fernando Amaral; vice-presidente de Relações Funcionais, Tereza Godoy; e diretor regional Francisco Matos.

**AUTORIDADES LOCAIS:** Regina Souza, suplente do Senador Wellington Dias (PT/PI); vereador Renato Dergler (PSDB); superintendente regional do BB, Laura Severo; gerente de Desenvolvimento Regional Sustentável do BB, Célio Augusto Machado; conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Olavo Rebele; gerente regional da Cassi, Helena Boa Vista.

**REPRESENTANTES DE ENTIDADES:** representantes do Sindicato dos Bancários, da AABB, do Conselho de Usuários da Cassi, da Associação dos Egressos do Banco do Estado do PI e do CESABB.

**PARTICIPAÇÃO:** mais de 50 pessoas.





# PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA EM ECONOMIA



**Funcionário do BB por quase 30 anos, Dércio Munhoz é uma referência em Economia para todo o país, com seis livros escritos na área e diversos artigos publicados**

Por Josiane Borges

Aos 78 anos, Dércio Garcia Munhoz é um profissional atuante na área de Economia. Formado pela Universidade de Brasília (UnB) e docente aposentado pela mesma instituição, é mestre na área pela Universidade de São Paulo e professor colaborador de diversos cursos de pós-graduação em Economia em importantes universidades do país e foi presidente dos Conselhos Federal de Economia e Superior da Previdência Social.

Com este vasto currículo, o economista deu início a sua carreira profissional nas agências do Banco do Brasil. Natural de Bauru, Dércio Munhoz ingressou no quadro de funcionários do BB em 1954, aos 19 anos, na Agência de Lins e posteriormente de Jundiá, ambas no interior de São Paulo. Em 1960, foi trabalhar em Brasília, na Comissão de Construção de Edifícios do Banco. Na segunda metade dos anos 1960, foi deslocado para o Gabinete da Diretoria do Banco em Brasília, a fim de atuar no processo de venda das unidades residenciais construídas para moradia dos funcionários transferidos. E, ao fim dos anos 1970, foi nomeado auxiliar do Gabinete do Diretor e, em seguida, secretário do presidente Osvaldo Collin, desempenhando as funções de assessor em Economia. Aposentou-se no início de 1983 com quase 30 anos de Banco. “Durante todo esse período, em que trabalhei no setor de engenharia do Banco, fui cedido para participar de grupos de trabalho em outras áreas. Sou grato ao BB, em que, desde o início da carreira, recebi apoio e também reco-

nhecimento tanto dos colegas de trabalho como de chefes e dirigentes”, declara o ex-bancário.

Em 1968, já mestre em Economia, tornou-se professor titular do Departamento de Economia da Universidade de Brasília: “trabalhava meio período no Banco e no período contrário lecionava na UnB. Mas teve uma época em que tive de optar, então me aposentei do BB e fiquei dando aulas”.

Dércio Munhoz foi o autor da primeira edição dos *Cadernos da ANABB*, “Sistema Financeiro Nacional: Análise da Proposta de Regulamentação”, em 1992. A publicação era destinada à reflexão sobre os principais temas que envolviam o funcionalismo e o Banco do Brasil.

É autor de seis livros, quais sejam: *Demografia no Distrito Federal*; *A Renda e a Demanda de Produtos Alimentícios no Distrito Federal*; *Economia Agrícola: uma Defesa dos Subsídios*; *Dívida Externa: a Crise Rediscutida*; e *Entre Crises: 40 Anos da Economia do Brasil*, lançado no último dia 3 de abril.

“O livro é uma coletânea sintetizando uma ampla gama de trabalhos que publiquei desde o início dos anos 1970, abordando, discutindo e se posicionando em relação a temas específicos da economia brasileira que tiveram importantes reflexos sobre o país, na ocasião sob intensa discussão e grande controvérsia. Agrega, também, uma síntese de trabalhos mais recentes e ainda inéditos, envolvendo a crise na economia mundial e o impasse enfrentado pela economia brasileira”, finalizou Munhoz.





# CONCURSO CULTURAL HOMENAGEIA MULHERES

## Premiação aconteceu no Dia Internacional da Mulher, em Brasília

Confraternizar o dia 8 de março com todas as mulheres do país. Este foi o objetivo do Concurso Cultural da ANABB – Literatura e Fotografia, que reconheceu as produções culturais das associadas da instituição. A iniciativa do concurso surgiu em uma reunião da Diretoria Executiva no início do ano que buscava ideias sobre o que poderia ser feito para celebrar o Dia Internacional da Mulher. Entre as sugestões, estava a realização de um evento, mas os dirigentes ficaram receosos, pois a ação poderia ficar restrita a apenas mulheres de determinada região. Foi aí que surgiu a ideia de realizar um concurso cultural entre as associadas.

As inscrições terminaram em fevereiro e cada associada da ANABB teve a oportunidade de apresentar até três trabalhos, nas seguintes categorias: Literatura – Poesia; Literatura – Crônica; Fotografia – Realidade Social; e Fotografia – Paisagens. Duas comissões compostas por três jurados avaliaram os trabalhos inscritos. Os jurados foram escolhidos entre profissionais do mercado e do ambiente acadêmico, que possuíam experiência e qualificação em suas áreas de atuação.

O evento de premiação e comemoração do Dia Internacional da Mulher aconteceu em Brasília e contou com a presença das finalistas do concurso, associadas e funcionárias do Banco do Brasil. Para a vencedora na categoria Poesia, a associada Liane Orzechowsky dos

Santos, do Rio de Janeiro, “o concurso trouxe à tona valores que de outra forma não apareceriam. Foi uma forma delicada e sensível de homenagear as mulheres”.

A associada Maria Luiza Ferreira de Rezende, de Itajubá (MG), foi a ganhadora na categoria Crônica. “Sempre gostei de literatura, mas, enquanto trabalhava, tinha pouco tempo para escrever. Terminei meu curso de Letras e passei a ter um romance com a literatura”, brinca a associada mineira. Maria Luiza possui dois livros publicados e seu trabalho já foi premiado em outros concursos. “A gente tem de escrever pelo prazer. Por isso, ninguém melhor que eu para apreciar a iniciativa do concurso da ANABB.”

Na categoria Fotografia – Realidade Social, a foto escolhida pelos jurados foi a da associada Jadna Ester Tommasi Marcon. A imagem foi feita em 2008, durante uma viagem da associada a Moçambique. “Tenho carinho pelas minhas fotos e meu acervo já soma mais de 700 imagens. Sair de casa sem uma câmera hoje para mim não é a mesma coisa”, ressalta. No segmento Paisagens, a premiada foi a foto de Cecília Parreira Alvarenga, de Belo Horizonte/MG. A associada registrou a foto em 2004, durante viagem à Argentina. A mineira, que sempre gostou de fotografia, hoje estuda a arte. “Eu adoro fotografar e hoje quero me aperfeiçoar”, conta. Conheça os vencedores de cada categoria.





## 1º LUGAR

### LIANE ORZECOWSKY DOS SANTOS

É jornalista e escritora. Estreou na Literatura aos 24 anos, quando lançou seu primeiro livro, em 1977. A obra teve prefácio do escritor Mário Quintana.

#### O DIA PASSOU VOANDO

*O dia passou voando pela janela  
mas deixou cair no quintal  
– eu vi muito bem –  
uma hora que chegou quebrada.*

*Quando tentei recolher os minutos  
espalhados pela grama  
senti que seus segundos  
sumiam entre os meus dedos  
sem parar.*

*Levantei os olhos para o céu  
e vi ainda o dia flanando distraído  
com o resto das horas  
na sua sacola.*

*Eu, até então um relógio  
que contava o tempo por outra unidade,  
entendi que todo dia  
o dia passa pela janela  
pronto a ser laçado.*

*E quando isso acontece  
não é ele quem desce,  
nós é que somos içados  
ao mundo das possibilidades.*

## 2º LUGAR

### ELCI FERREIRA DE SOUSA

Trabalhou por 30 anos no BB e hoje está aposentada. É formada em Administração de Empresas, mas sempre se interessou por Literatura, de modo especial, por poesia. É autora do livro *Planeta Flor* (2012). A poesia “Senhora” centra-se no universo feminino e faz um convite: ser feliz, pois, segundo Elci, “a cada momento, a vida pode dar-lhe novas forças, fazendo surgir uma nova pessoa”.

#### SENHORA

*Renascas a cada hora.  
Deixe o ontem esquecido hoje,  
Abraça seu momento sem horas,  
Pensar demais entorna  
O seu minuto, a sua hora  
De ser feliz agora.*



## 3º LUGAR

### REGINA COELI REBELO ROCHA

Começou a escrever com 16 anos, mas guardava seus textos em gavetas. Somente em 2005, quando entrou pela primeira vez na internet, Regina começou a se entusiasmar e a fazer e-books. Em 2012, publicou em Portugal o livro de sonetos *O Amanhã já Chegou*.



#### MULHER

*Mulher, etéreo óleo-sobre-tela,  
Pintura em tons seletos de harmonia;  
Aplausos ao pintor na maestria  
Do uso do pincel que a faz mais bela!*

*No corpo um escultor bem a revela:  
Suaves ondulações em simetria.*

*Sua alma, altar da dor e da alegria,  
Embala uma oração doce e singela.  
Aroma bom de mato e de pureza...  
Um ser de amor regado a emoção...  
Rainha em meio aos bens da Natureza...*

*Mulher, tu és a mais sensual canção  
Cantada em poema cheio de beleza,  
Pelo poeta, no tom do coração!*





APRESENTAMOS A SEGUIR UM RESUMO DE CADA CRÔNICA, FEITO POR CADA AUTORA. PARA LER OS TEXTOS NA ÍNTEGRA, ACESSE O SITE DA ANABB ([www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br)).



## 1º LUGAR

### MARIA LUIZA FERREIRA DE REZENDE

A associada de Itajubá é formada em Letras e descobriu que poderia escrever quando se aposentou do Banco do Brasil. Maria Luiza possui dois livros publicados e seu trabalho já foi premiado em outros concursos.

#### LINGUAGEM DE MÉDICO

*Sendo uma pessoa bastante alérgica, procurei um médico para um tratamento eficaz. Em seu rico consultório, com diplomas, prêmios e títulos, o doutor me explicou que eu sofriria de “edema de Quincke”. Assustada, ouvi suas explicações sobre minha condição de alérgica: “a senhora pode sofrer uma taquipnéia ou uma hipobaropatia e ainda uma ambliopia e talvez ainda uma dispnéia paroxística. Evite aspirar poeira carregada de asbesto para não agravar seu estado com uma pneumoconiose. Em casa, procure se manter em posição decúbito supino para facilitar melhor circulação cerebral e cardíaca. Sensações subjetivas ou objetivas de movimento do corpo em sentido giratório ou de movimento de desequilíbrio são absolutamente normais no seu quadro clínico. Vou lhe receitar um acetilsalicílico, porém tenha cautela porque essas drogas saliciladas constituem ciladas para o paciente”. O médico desatou a digitar minha receita, porém a impressora deu pau e ele me explicou que às vezes a máquina ingeria uma quantidade excessiva de papel, o que ocasionava uma obstrução das vias impressoras. Irritada, deixei o consultório sem que ele percebesse. Em casa, fiz um chá com raízes de chicória velha, cardo santo e hortelã e dormi profundamente, sem chiado no peito e nariz entupido.*



## 2º LUGAR

### DENISE MARIA CARIELLO BAPTISTA

Sempre gostou de escrever, mas fazia poesias sobre seus sonhos e guardava-as para si. Esta foi a primeira crônica que escreveu.

#### REENCONTRO DESASTRADO

*Camila e Anselmo namoraram na adolescência e, após 30 anos, já divorciados, se reencontraram e voltaram a namorar. Com 15 dias de relacionamento, Anselmo soltou essa:*

- Quer casar comigo, minha linda?
- Casar?! Você tá brincando, né?
- Casar. E é sério!
- Eu não quero casar, Anselmo. Só namorar.
- Mas o bom é casar, minha deusa!
- Discordo. O bom é namorar e depois cada um ir pra sua casa.
- [...]
- Já pensou quem vai cuidar de você na velhice?
- Um asilo!
- Eu posso cuidar de você! Vou cuidar de você até seus últimos dias! Nós dois de bengalinha, se apoiando em no outro...
- Chega, Anselmo!!! Pra mim já deu! Vai embora, vai! Tô terminando tudo!



## 3º LUGAR

### MARIA DO SOCORRO DA SILVA MOREIRA

É diretora de teatro e atriz. Escreve há muito tempo e foi premiada em um concurso cultural do Banco do Brasil, em 1983. Há 14 anos, faz peças teatrais que são encenadas em Belém. Maria do Socorro tem duas crônicas e pretende escrever um livro.

#### A MATINTA PEREIRA

*Juliana tinha se mudado recentemente para aquela cidade interiorana do Norte do país. Seu marido havia sido nomeado juiz da Comarca e ela estava trabalhando como enfermeira no hospital local. Estava muito feliz e decidida a escrever seu tão sonhado livro e decidiu que escreveria sobre as lendas amazônicas, pois a riqueza do assunto deixava-a extasiada. Entretanto, algo assustador começou a roubar-lhe a paz e a alegria de viver. De repente, Juliana viu-se envolvida com algo misterioso e muito sinistro que lhe tirou a tranquilidade e transformou seus lindos sonhos no mais aterrador pesadelo. Marli, sua empregada, afirmava que a patroa estava sendo vítima da maldição da Matinta Pereira, um ser sobrenatural que possuía o estranho dom de transformar-se em uma mulher durante o dia e à noite em algo muito assustador. Para salvar-se, Juliana teria que encontrar coragem para fazer um estranho pedido e entregar algo que Matinta Pereira tanto almejava.*







## 1º LUGAR

### JADNA ESTER TOMMASI MARCON

Possui acervo com mais de 700 fotos. Fez inúmeros cursos de fotografia e sempre sai de casa com uma câmera fotográfica. Seu avô foi um dos primeiros fotógrafos de sua cidade na década de 1940.



## 2º LUGAR

### MARIA DE LOURDES PERES SILVA DE CARVALHO

Desde pequena teve contato com a fotografia, pois tinha um tio fotógrafo que a levava a lojas e dava dicas de fotografia. Também tem um irmão fotógrafo. Mas só começou a fotografar depois que se aposentou, há cinco anos, quando fez um curso de fotografia. Desde então, sai para observar e fotografar. Esta foto foi tirada em uma praia de Santos, ao amanhecer. Maria de Lourdes viu uma família catando siri e aproveitou a contraluz para registrar o momento.



## 3º LUGAR

### GIOVANA PAOLA DE OLIVEIRA

Giovana Paola de Oliveira é da cidade de Bauru, em São Paulo. Funcionária do BB desde 2004, Giovana fez um curso rápido no Senai somente por *hobby*. A foto premiada no Concurso Cultural da ANABB foi tirada no centro de Bauru, quando Giovana estava fotografando pela cidade com alguns amigos. Para ela, fotografia é um modo diferente de olhar o mundo.





## 1º LUGAR

### CECÍLIA PARREIRA ALVARENGA

Cecília sempre gostou de fotografar e agora aproveita para estudar essa arte. A foto vencedora da categoria foi tirada na Argentina, perto de Mendoza, em 2004.



## 2º LUGAR

### MARIA DE LOURDES PERES SILVA DE CARVALHO

Também ficou em segundo lugar na categoria Realidade Social. Esta foto foi tirada no mês de maio em uma praia de Santos. A ideia era registrar o entardecer, momento em que muitas pessoas saem do trabalho e vão caminhar na praia. Maria de Lourdes aproveitou a contraluz para fotografar as pessoas que estavam ali na beira da praia, admirando o pôr do sol.



## 3º LUGAR

### REGINA PEREIRA JOAQUIM DIAS

Regina sempre se interessou pela fotografia. Quando se aposentou, começou a se dedicar mais e a educar seu olhar, observando tudo que é possível enquadrar na fotografia. Com esse hábito, a fotografia começou a fazer parte da vida de Regina, que aproveita cada momento para fotografar.





# ANABB QUESTIONA PREVI SOBRE TREM-BALA

No dia 27 de março, o presidente da ANABB, Sergio Riede, participou da apresentação dos resultados da Previ de 2012, no Rio de Janeiro, e apresentou publicamente aos dirigentes da Caixa de Previdência questões sobre a possível participação do fundo de pensão no projeto Trem-Bala.

Riede indagou os dirigentes da Previ sobre eventuais pedidos do governo para que o fundo aportasse recursos no projeto; perguntou sobre a existência de estudos a respeito do Trem-Bala no âmbito da Caixa de Previdência e, em caso positivo, solicitou informações acerca do que tais estudos teriam apurado até o momento sobre viabilidade do projeto, retorno previsto, valores envolvidos, riscos existentes, entre outros. Indagou ainda sobre a pertinência de se investir em um projeto desta magnitude e risco, considerando-se que o Plano 1 está fechado para novos ingressos e caminha para a extinção.

Inicialmente, o presidente da Previ, Dan Conrado,

esclareceu que o principal negócio da Previ é pagar benefícios e que as demais atividades da entidade são meios para cumprir este compromisso. Ele complementa que a entidade realizou estudos sobre o Trem-Bala entre 2010 e 2011, mas naquela oportunidade o projeto se mostrou inviável e foi descartado pela Caixa de Previdência. Neste momento, segundo Dan Conrado, não existe qualquer estudo a respeito do Trem-Bala. Mas, se alguma proposta chegar até a Previ, será analisada como todos os projetos estudados naquela casa: com seriedade, em bases técnicas e procurando sempre salvaguardar a capacidade de cumprir com a obrigação de pagar os benefícios devidos aos participantes.

O diretor de Planejamento da Previ, Vitor Paulo Cargomo Gonçalves, acrescentou que a análise de riscos que o fundo de pensão faz é reconhecida como uma das melhores do mercado. Um fato que ilustra essa afirmação, segundo Vitor Paulo, é que vários bancos

apresentaram graves problemas em 2012, entre eles o Cruzeiro do Sul e o Panamericano. E que nenhum deles contava com investimentos da Previ, graças à rigorosa análise de riscos efetuada.

Marco Geovanne Tobias da Silva, diretor de Participações do fundo, informou que esteve reunido na manhã do dia 27 de março com o Conselho Consultivo do Plano 1 para debater este assunto, órgão do qual fazem parte os conselheiros deliberativos da ANABB Mércia Pimentel e José Branisso. Ele esclareceu que recentemente a Previ estudou propostas de investimento em rodovias. E que declinou do convite para participar, porque os estudos demonstraram inviabilidade técnica. O diretor deixou claro que, em todo projeto que a Previ examina, diversos fatores são levados em conta, sendo que o retorno do investimento é um dos preponderantes e que as premissas que fundamentam o retorno previsto são checadas com absoluto rigor. Segundo ele, em um projeto como o Trem Bala, no bloco de operação do sistema, existem fatores fundamentais para se medir o retorno do investimento. Entre eles, estão o número de passageiros previsto, o preço da passagem a ser cobrada, a inflação projetada para o período.

O conselheiro deliberativo da ANABB e presidente da Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil (AAFBB), Gilberto Santiago, que participava da reunião, lembrou que o Ministério Público Federal no Distrito Federal (MPF/DF) já entrou com duas ações contra o projeto do Trem-Bala. Marco Geovanne esclareceu que fatores como este também são levados em conta pela Previ, porque podem retardar acentuadamente o início do retorno do investimento.

A ANABB continuará acompanhando o desenrolar dos fatos com atenção redobrada e informará os associados permanentemente. “Da mesma forma que a Associação não se deixa levar por conclusões precipitadas e sem fundamentação técnica, também não hesitará em se posicionar contra qualquer negócio que coloque em risco a preservação dos recursos necessários para honrar os compromissos com os participantes da Previ”, afirmou o presidente Sérgio Riede.

#### **POSIÇÃO DA ANABB SOBRE INVESTIMENTOS DA PREVI**

Em todo investimento proposto à Previ, é avaliada a possibilidade de retorno financeiro acima da meta atuarial e são ponderados os riscos do negócio (financeiros, de crédito, ambientais, técnicos etc.).

Não é correto afirmar, de antemão, que possíveis investimentos em ferrovias, por parte da Previ, darão prejuízo, apesar de ser correto afirmar que os vultosos

**“Da mesma forma que a Associação não se deixa levar por conclusões precipitadas e sem fundamentação técnica, também não hesitará em se posicionar contra qualquer negócio que coloque em risco a preservação dos recursos necessários para honrar os compromissos com os participantes da Previ.” Sérgio Riede**

investimentos em infraestrutura não dão retorno financeiro a um investidor solitário.

Quando o governo investe em infraestrutura, não está buscando somente o retorno financeiro do negócio, especificamente, e sim em outras áreas, tais como desenvolvimento econômico, saúde etc. Investidores privados como a Previ, entretanto, buscam retorno financeiro especificamente naquele negócio. Por isso, os investimentos em infraestrutura são feitos pelo governo sozinho ou pelo governo em parceria com o setor privado. Dessa forma, vale um exemplo hipotético:

- Um investimento em infraestrutura pode estar orçado em R\$ 35 bilhões, com previsão de faturamento de R\$ 20 bilhões e diversos benefícios para a sociedade, que justifiquem o empreendimento por parte do governo. Entretanto, este empreendimento jamais será feito pela iniciativa privada, porque esta não investirá R\$ 35 bilhões para ter retorno de apenas R\$ 20 bilhões, registrando um prejuízo de R\$ 15 bilhões.
- Por outro lado, esse mesmo investimento pode ser feito em parceria público-privada, em que o governo investe R\$ 20 bilhões nesse negócio, oferece à iniciativa privada a possibilidade de investir os outros R\$ 15 bilhões e ter o faturamento de R\$ 20 bilhões. Neste caso, o governo faria um investimento nesse projeto de R\$ 20 bilhões e poderia investir mais R\$ 15 bilhões em outro projeto de interesse público. E a iniciativa privada poderia investir R\$ 15 bilhões para ganhar R\$ 20 bilhões (33%).

Precisamos estar atentos para evitar que pressões governamentais obriguem a Previ a fazer maus negócios. Mas não devemos afirmar que qualquer forma de participação da Previ em investimentos de infraestrutura daria prejuízo.





# DE OLHO NO DINHEIRO PÚBLICO



## Os Observatórios Sociais geraram economia de R\$ 300 milhões aos cofres municipais no último ano

O ditado popular “uma andorinha só não faz verão” sintetiza a essência do trabalho desenvolvido por um número cada vez maior de voluntários nos Observatórios Sociais. Eles fazem parte de organizações sociais presentes em 75 municípios, de 13 estados brasileiros. Estima-se que, somente em 2012, cerca de R\$ 300 milhões tenham deixado de sair equivocadamente dos cofres públicos. Esse valor representa um dinheiro que, devido a irregularidades no processo licitatório, apontadas pelos observadores e corrigidas pelos gestores municipais, acabou permanecendo nos municípios para aplicações mais adequadas.

É essa a principal função do Observatório Social: fazer uso de metodologia de monitoramento das compras públicas, em nível municipal, desde a publicação do edital de serviço, de modo a agir preventivamente no controle social dos gastos públicos. Afinal, depois que os recursos são repassados, fica mais difícil a recuperação e o ressarcimento ao Tesouro municipal.

Para o presidente do Observatório Social do Brasil (OSB), Ater Cristófoli, “é imprescindível a união das andorinhas, o trabalho sério e cotidiano”. Por isso, o OSB organiza em rede as iniciativas, visando assegurar a disseminação da metodologia padronizada para atuação dos “Observadores”, promovendo a capacitação e oferecendo o suporte técnico aos chamados Observatórios Sociais (OS).

Um desses exemplos vem de Campo Mourão, no Paraná, estado que atualmente conta com 28 OS em funcionamento. O Observatório Social de Campo Mourão encaminha os avisos das licitações para as empresas do ramo de atividade específico de cada certame, com a finalidade de estimular a concorrência e reduzir os valores pagos com recurso público. A ins-

tituição analisa ainda cada um dos editais lançados, aponta e questiona eventuais fragilidades para providências por parte do órgão que realiza a licitação, levando o caso à Câmara Municipal e ao Ministério Público, quando as irregularidades não são corrigidas pelo gestor.

Em 2012, a entidade acompanhou 305 licitações. Por amostragem, também acompanhou a entrega de 7.442 itens adquiridos por essas instituições para verificar se correspondiam às especificações determinadas nas licitações.

A economia alcançada no período foi de R\$ 3.798.548,40 (27,89%). Os valores máximos especificados nos editais somavam R\$ 14.671.875,78 e os produtos e os serviços acabaram sendo adquiridos por R\$ 10.579.277,40. Com essa economia, daria para fazer muita coisa para os cidadãos daquela cidade.

Em Santa Catarina, segundo relatório do Observatório Social de Itajaí, de fevereiro de 2009 até o fim de 2012, foram monitoradas 1.160 licitações. Dessas, a diferença entre os preços que o município pretendia pagar e o que efetivamente pagou ultrapassou os R\$ 151 milhões. Em Mato Grosso, o acompanhamento de licitações pelo OS conferiu economia de aproximadamente R\$ 3,7 milhões aos cofres públicos dos quase R\$ 11 milhões licitados.

### ANDORINHAS

Os Observatórios Sociais aumentam à medida que os cidadãos se conhecem, se reconhecem e juntam suas forças para trabalhar coletivamente. Nenhum resultado seria alcançado se as pessoas não tivessem partindo da indignação para a atitude

conforme o lema do OSB. Não há números exatos, mas estima-se que existam cerca de 1.500 voluntários atuando, neste começo de 2013, nos Observatórios Sociais espalhados pelo país. Neste universo, há inúmeras pessoas ligadas ao BB.

É o caso de Valdineir Ciro de Souza, advogado e diretor regional da ANABB em Mato Grosso do Sul. “O interesse manifestado pelo Observatório Social deve-se ao fato de ser uma experiência vitoriosa no campo da cidadania participativa. É uma forma de o cidadão preencher as lacunas deixadas por seus representantes no que tange à correta condução da coisa pública”, comenta.

Historicamente, os funcionários do BB têm atuado de maneira eficiente em diversos movimentos sociais e associativos. Segundo Souza, foi assim que surgiram diversas entidades, como a Cassi, a Previ, as AABBs e a própria ANABB. “Temos colegas atuando de maneira eficiente e ética nos três poderes da República. A Ação da Cidadania, idealizada por Betinho, por exemplo, encontrou eco entre os funcionários do BB, que organizaram milhares de comitês pelo Brasil. Por isso, acredito que mais uma vez os funcionários do BB se farão presentes, pois é nobre e essencial para o bem-estar das comunidades a atuação do Observatório Social”, completa Souza.

O Presidente do OS de Niterói, Rio de Janeiro, Guilherme Magalhães, que trabalhou por 31 anos no BB, foi atraído pelo Observatório pela “possibilidade de agir de maneira concreta para evitar o desperdício do dinheiro público”.

A presidência do OS de Medianeira, no Paraná, também é ocupada por uma ex-funcionária do BB, Gilvete Dal Vesco. “Acredito que todo cidadão tem o direito de saber o que é feito dos impostos que ele paga e o Observatório Social abriu as portas para o exercício pleno deste direito.” Para ela, o engajamento dos colegas do BB é essencial. “Fomos e somos funcionários de uma empresa que concede todas as oportunidades de aprendizado em ética e qualidade. É um conhecimento que se leva para a vida toda, dentro e fora do Banco”, comenta.

Gilvete sucedeu, na Presidência, outro ex-funcionário do BB, César Poletto. “A credibilidade que acompanha o funcionário do BB é fundamental para a formação de um OS.” O aposentado lembra que, “se queremos um país melhor para nossos filhos e netos, devemos fazer algo e, sem dúvida nenhuma, esse é o caminho”.

**Informações sobre a atuação do Observatório Social do Brasil podem ser obtidas pelo e-mail: [osb@osbrasil.org.br](mailto:osb@osbrasil.org.br)**

## ÁREA LIVRE DE CORRUPÇÃO

O Observatório Social do Brasil lançou, recentemente, o movimento Área Livre de Corrupção. Trata-se de movimento que visa despertar nas pessoas o espírito de patriotismo e a consciência cidadã, resgatando valores e atitudes que compõem o senso coletivo de moralidade, civismo e cidadania para a construção de um Brasil mais justo.

O vice-presidente do OSB para Assuntos de Controle Social e presidente do OS de Ponta Grossa, Ney da Nóbrega Ribas, é o idealizador do movimento e também ex-funcionário do BB. Ele afirma que encontrou no Observatório Social o ambiente ideal e uma maneira de ser útil, de forma prática. “A experiência propiciada pelo BB nos capacitou para cumprir essa missão pessoal e entendo que cada ex-colega do Banco pode contribuir para as mudanças que queremos ver em nossas comunidades.”

Em Ponta Grossa, Paraná, conforme Ribas, o trabalho tem contribuído sobremaneira para a economia dos recursos do município. Tanto que, só nos últimos dois quadrimestres de 2012, houve economia de R\$ 25 milhões. “Contamos com 85 voluntários e ainda há muito para ser feito. Por isso, a adesão de mais pessoas será muito bem recebida, especialmente dos ex-colegas do BB”, acrescenta.





# TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA

**A biometria está entre as técnicas de identificação mais seguras e sai das telas do cinema para nossa realidade**

Por Josiane Borges

Considerado um dos métodos mais seguros para identificação, a biometria está cada vez mais presente na vida das pessoas. Aeroportos, agências bancárias, urnas eletrônicas e até mesmo fabricantes de carros já fazem uso dessa técnica de reconhecimento que é capaz de identificar as características únicas de cada pessoa.

O sistema biométrico permite o reconhecimento do indivíduo por meio de veias e geometria da mão, impressão digital e reconhecimento facial através da íris e da retina.

Em teoria, o processo de análise biométrica é bem simples. Quando um *scanner* ou sensor são acionados, a principal função dele é obter uma imagem nítida e de alta resolução da parte do corpo do indivíduo. A imagem captada é colocada à disposição do *software* biométrico, que analisa e extrai as características mais relevantes da pessoa. Em uma foto da mão, por exemplo, o que interessa são as linhas que dão forma às digitais. Com as características extraídas, é feita comparação entre a imagem obtida e as fotos presentes no banco de dados.

Para a Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese), essa tecnologia será tendência futura para o mercado de segurança de identificação. “Os controles biométricos se diversificaram muito. São várias as maneiras com que as empresas utilizam o sistema: código digital, leitura da palma da mão e da retina, entre outros meios. As empresas reinventaram o acesso e têm controle mais fiel de seu público”, relata o diretor da Abese, Oswaldo Oggiam.

Segundo o diretor da associação, o uso mais comum do sistema biométrico tem sido por meio das catracas

eletrônicas, pela leitura das digitais quando se tem pequeno fluxo de pessoas. “A biometria não é indicada para locais que tenham alta rotatividade de pessoas, pois requer no mínimo 20 segundos para identificação. O que as empresas tem feito também é exigir o cartão de acesso e, em algumas áreas específicas, restringir a entrada por meio do sistema biométrico”, completa.

A ANABB, por exemplo, utiliza a biometria em sua sede. O acesso dos funcionários à entidade é liberado por meio do reconhecimento da digital; e no Centro de Processamento de Dados (CPD), que concentra informações estratégicas da Associação, o acesso também é restrito para os funcionários do setor por meio da leitura biométrica.

## **BB PASSARÁ A USAR A BIOMETRIA**

Os bancos são um dos principais usuários do sistema biométrico, por ser tecnologia mais confiável, com pouco risco de fraude. O Banco do Brasil é uma das instituições financeiras que usam a biometria como novo sistema de segurança para os clientes.

O BB anunciou que, em 2013, aproximadamente 7,5 mil terminais de autoatendimento com a tecnologia estarão distribuídos nas agências do Banco em todo o país. A meta é que, em 2015, a maioria dos terminais já esteja adaptada com a biometria.

O gerente-executivo da Diretoria de Gestão de Segurança do Banco do Brasil, Luiz Fernando Ferreira Martins, relatou que, neste ano, o Banco realizou projeto-piloto com o uso dessa tecnologia. Foram instalados 30 terminais nas capitais Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, sendo dez em cada cidade, para testar a aceitação dos usuários. No teste, foram utilizados três ti-



pos de tecnologia: a leitura das veias do dedo, a da palma da mão e a impressão digital. “Percebemos boa aceitação dos clientes, que passaram a ter preferência pelos terminais com a tecnologia, até porque há ganho de operação para o cliente e para o Banco, pois percebemos que houve diminuição de 12 segundos no tempo de uso, isso é um ganho. Com a biometria, a pessoa elimina uma fase dos procedimentos de segurança e passa a não digitar mais o código de acesso (letras) para realizar uma transação”, afirma Luiz Fernando.

De acordo com o gerente do BB, a segurança nas transações é realizada em camadas de níveis. No primeiro nível, tem-se o uso das senhas; no segundo, o cartão com *chip*; e, no terceiro nível, o próprio cliente com o uso da biometria. “Com isso, estamos aprofundando o nível e tornando-o mais confiável. Se imaginarmos uma fraude, por exemplo, com o advento da biometria, se tem com certeza brutal diminuição do risco, com o potencial de fraude reduzido ao mínimo. O sistema proporciona maior segurança, rapidez, modernidade e interação entre o cliente e o canal”, diz. Os

clientes do Banco não precisaram passar por cadastramento. A ideia é que o próprio terminal oriente as pessoas por meio de demonstrações visuais de como fazer a captura da digital. Com isso, agiliza-se o processo.

#### **GRANDES ALIADAS**

As eleições brasileiras e a tecnologia são grandes aliadas. O incremento do sistema no processo eleitoral é enorme avanço para o Brasil. Depois de inovar com a urna eletrônica, o país vem passando pelo processo de implementação da votação com o uso da biometria. A tecnologia é utilizada em projetos-pilotos desde 2008 e, em 2012, cerca de oito milhões de eleitores utilizaram a biometria para votar no primeiro turno.

De acordo com informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2016, praticamente todos os eleitores do país estarão com as digitais cadastradas para a utilização da biometria em votação. Em 2018, a expectativa é a extinção do título físico de eleitor, o que deverá até mudar a forma de votação, pois não serão necessários mesários para identificação das pessoas. ■







### ANABB INICIA PARCERIA COM OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL

Já foram selecionados os diretores regionais da ANABB que vão integrar o projeto-piloto de instalação das unidades dos Observatórios Sociais do Brasil (OSB). A parceria firmada entre a ANABB e o OSB garante a destinação de R\$ 2 mil por mês para cada unidade instalada que deverão ser utilizados para estruturação e manutenção do Observatório por 12 meses. Após o término deste prazo, será feita avaliação que servirá de subsídio para o apoio da ANABB à instalação de novos Observatórios. Nesse primeiro momento, participam os seguintes Diregs: Valdineir Ciro de Souza (MS), Fábio Gian Braga Pantoja (PA), Oraidia Laroque Medeiros (RS), Hermínio Sabino (RN) e Adílson Antônio Menegueta (SP). Os Diregs receberam as primeiras orientações sobre o processo de criação de um Observatório. Além da parte legal, os diretores colheram exemplos positivos de atuação dos Observatórios pelo país. No dia 12 de abril, por ocasião do III Encontro Nacional dos Observatórios Sociais, em Curitiba (PR), o presidente da ANABB, Sergio Riede, assinou o termo de parceria com o OSB. A ideia da Diretoria Executiva da ANABB é envolver os associados e seus familiares na promoção de espaços para o exercício da cidadania e de iniciativas democráticas, preventivas e pontuais.

## CGPC 26



### RESOLUÇÃO CGPC Nº 26 EM DISCUSSÃO

Mesmo sendo combatida na Justiça e no Parlamento, a Resolução CGPC nº 26 está em vigor e tem presunção de legalidade, até seja revogada ou declarada judicialmente sua

ilegalidade. Esse tema tem sido recorrente nos debates que a ANABB está realizando nos estados. Muitos associados tem se posicionado contra o governo e contra aqueles que defendem as propostas já aprovadas. Para a Diretoria da ANABB, em todos esses momentos, as defesas a favor e contra os acordos foram legítimas e foram decididas democraticamente no voto. Não cabe agora a procura de culpados pelos atos praticados coletivamente. Fazendo breve histórico, os funcionários do BB já votaram e aprovaram a repartição dos superávits da Previ com a patrocinadora por três vezes. Em 1997, quando foi votado o novo Estatuto e dividido o superávit de R\$ 11 bilhões. Em 2005, quando, em troca da redução da Parcela Previ, foram repassados mais R\$ 2,3 bilhões à patrocinadora. E, em 2010, quando foi aprovado, em troca de um Benefício Especial Temporário (BET), repassar mais R\$ 7,5 bilhões para a patrocinadora. Além disso, em 2002, a Previ sofreu intervenção, e o interventor revogou o Estatuto de 1997 e editou outro Estatuto, unilateralmente, acabando com a figura do Corpo Social, que, até então, precisava aprovar todas as alterações no Regulamento do Plano. Assim, tanto em 2005 quanto em 2010, já não existia mais a figura do Corpo Social e a votação para aprovar os referidos acordos foi feita apenas para que os funcionários legitimassem a transferência de recursos dos participantes para a patrocinadora, o que foi feito.

### CONSELHO DELIBERATIVO DA ANABBPREV APROVA CONTAS

O Conselho Deliberativo da ANABBPprev aprovou, sem ressalvas, as contas do fundo de pensão referentes ao exercício de 2012. Agora, o documento, que reúne as demonstrações contábeis, o parecer do Conselho Fiscal e a manifestação do Conselho Deliberativo, deve ser encaminhado à Previc. Na mesma reunião, que aconteceu no período de 13 a 15 de março, foram aprovados os Regimentos dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, o Regimento da Entidade, o Código de Ética e o Regulamento da Comissão de Ética.





## ANABB DIGITALIZA PROCESSOS

Está em fase final a digitalização de todos os processos judiciais da ANABB. Atualmente, a Associação possui cinco mil processos que estão distribuídos entre peças processuais, planilhas, perícias etc. Estima-se que exista entre 250 e 350 mil páginas nas cinco mil pastas guardadas, volume suficiente para ocupar uma sala de 20m<sup>2</sup>. Para a Diretoria Executiva, a digitalização vai promover a economia e a otimização do espaço, a redução de gastos com mobília e o acesso mais rápido aos documentos. O projeto inclui o armazenamento dos documentos em local seguro e a disponibilização de *software* para pesquisa dos processos.



## CASSI FALA SOBRE O FIM DA UNIMILITÂNCIA NA UNIMED

Em março, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) determinou o fim da unimilitância em 40 Unimed. Com esta decisão, as Unimeds estão proibidas de exigir exclusividade na prestação de serviços médicos ou qualquer discriminação entre médicos exclusivos e não exclusivos. De acordo com a interpretação do conselho, a unimilitância é prática anticompetitiva que “consiste na proibição, por cooperativas de plano de saúde, de os médicos a elas cooperados se credenciarem a outros planos de saúde”. Os processos contra a prática da unimilitância por Unimeds representam, aproximadamente, um terço das condenações do Cade desde 1994, e as entidades tentavam reverter na Justiça as penalidades aplicadas. Incluindo as condenações anteriores, as Unimeds pagarão mais de R\$ 10 milhões em multas. O fim da exigência da exclusividade dos médicos foi recebido de forma positiva pelo presidente da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), David Salviano de Albuquerque Neto. Para o dirigente, a prática da unimilitância acarreta uma reserva de mercado e prejudica principalmente os planos de autogestão como a Cassi. “As cooperativas têm uma forma de cooperação menos onerosa. Como é tudo rateado, elas conseguem se organizar muito mais facilmente em locais de maior carência de profissionais. Quando mudaram a forma de compreensão da unimilitância e disseram que esta prática é não atender nenhum outro plano, eles prejudicaram os demais”, explica. O presidente da Cassi espera que as Unimeds cumpram a decisão do Cade. “Temos interesse de possuir uma rede que atenda nosso usuário onde ele estiver. Se as Unimeds cumprirem a determinação do Cade, como nós esperamos, vamos ter possibilidade de dispor de mais médicos credenciados no interior”, estima.

## FÓRUM JURÍDICO DA ANABB

Nos dias 10 e 11 de abril, a ANABB e a Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (Faabb) realizaram um Fórum Jurídico na sede da ANABB, em Brasília. O evento foi dividido em dez painéis e debates. No primeiro dia, as discussões foram sobre as seguintes ações: revisão de benefícios, BET sobre verba 220, isenção de IR sobre BET, Mandado de Segurança contra a Resolução nº 26 e retirada de patrocínio. No segundo dia, os debates foram sobre benefício Renda Certa, Imposto de Renda 1/3 Previ, auxílio-alimentação, responsabilidade do BB sobre a Cassi. Mais de 80 pessoas participaram dos dois dias de encontro, entre advogados, representantes de entidades, associados e funcionários do BB.





## ASSOCIADOS DA ANABB TÊM NOVOS NÚMEROS DA SORTE DO SEGURO DECESSO AUTOMÁTICO

Todos os associados da ANABB contam com novos números da sorte para o seguro Decesso Automático. A alteração foi necessária para que a entidade tenha maior controle na gestão deste produto. Os associados podem acessar o novo número pelo *site* da ANABB ([www.anabb.org.br](http://www.anabb.org.br)), no *link* “Autoatendimento”, na seção “Seguros”. O Prêmio Pontualidade, sorteado nos últimos quatro sábados de cada mês pela Loteria Federal, já considera a nova numeração. Vale ressaltar que os números da sorte das modalidades Complementar ou Complementar Master não sofreram alterações.



## ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DO PLANO 1 DA PREVI ESTÃO EM ANÁLISE

O Regulamento do Plano 1 da Previ está passando por alterações para cumprir as Resoluções CGPC nº 8 e CNPC nº 6, de 19/2/2004 e 15/8/2011, respectivamente. Essas mudanças já foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da entidade e agora estão sendo analisadas pelos órgãos responsáveis pela supervisão e pelo controle do patrocinador, o Ministério da Fazenda e o Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os participantes poderão conhecer a proposta na íntegra, disponível no *site* da Previ e na Sala de Atendimento aos Participantes, na sede da Previ, que fica na Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ). O *site* da Previ também traz um quadro comparativo entre o texto atual, as alterações propostas e a justificativa.

## CCJC DA CÂMARA SUSPENDE VOTAÇÃO DE PROJETO QUE PROÍBE PRIVATIZAÇÃO DO BB

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados suspendeu, na quarta-feira (20/3), após o pedido de vistas do deputado João Paulo Cunha (PT/SP), a votação da PEC nº 446/2010. A proposta garante a detenção do controle do capital social do Banco do Brasil e de 100% do capital da Caixa Econômica Federal (CEF) à União Federal. A matéria tem parecer favorável do relator, o deputado César Colnago (PSDB/ES), pela admissibilidade. Na Câmara, depois de analisada a admissibilidade pela CCJC, o projeto passará por comissão especial, que será criada exclusivamente para analisar a PEC. Se aprovado nesta comissão, o texto seguirá para Plenário, onde será votado em dois turnos. Sendo aprovada pela Câmara dos Deputados, a PEC tramitará no Senado. O texto proíbe a realização de qualquer operação que resulte na perda do controle do capital social do Banco pela União, mesmo o BB sendo uma empresa de economia mista. A Assessoria Parlamentar da ANABB acompanha a tramitação deste e de outros projetos no Legislativo que interessam o funcionalismo do BB.



## CONHEÇA OS JURADOS DO CONCURSO CULTURAL ANABB – LITERATURA E FOTOGRAFIA

Para julgar os melhores trabalhos enviados pelas participantes do Concurso Cultural ANABB foram criadas duas comissões, com três representantes cada. Os profissionais escolhidos fazem parte do mercado e do ambiente acadêmico e possuem experiência e qualificações nas suas áreas de atuação. Veja matéria com as ganhadoras do concurso na página 15.

### COMISSÃO: LITERATURA

**André Luiz** - coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília (UnB).

**Janaina Rico Torres Berto Marinho** - roteirista, cronista e apresentadora do programa de rádio “Mulheres que Comandam”.

**José Carlos Farias Vieira** - poeta, letrista, cronista e editor do caderno Diversão & Arte do jornal Correio Braziliense.

### COMISSÃO: FOTOGRAFIA

**Bento Viana** - fotógrafo e sócio-proprietário da Oikos Agência de Imagem.

**Lourenço Lima Cardoso** - professor universitário de Comunicação Social, Fotografia e Antropologia.

**Bruno Cesar Spada** - jornalista, fotógrafo e proprietário da empresa Tripé Fotografia.



### ANABB CIDADANIA VOLTA A LIBERAR RECURSOS

As contribuições feitas pelos associados desde o fim de 2012 já estão rendendo bons frutos. Graças às doações, o programa ANABB CIDADANIA retomou a liberação de recursos aos comitês mantidos ou assistidos por colegas do BB. Os recursos do programa estão sendo destinados, preferencialmente, para infraestrutura, aquisição de equipamentos e matérias-primas necessárias ao desenvolvimento do projeto. O regulamento com as informações completas sobre o funcionamento do programa e a forma de liberação dos recursos está disponível no site [www.anabb.org.br/cidadania](http://www.anabb.org.br/cidadania). Desde sua criação, o programa ANABB CIDADANIA já atendeu mais de 130 comitês e o apoio dos associados possibilitará que esse número cresça ainda mais.



### ANABB PRESTIGIA LANÇAMENTO DE LIVRO DE DÉRCIO MUNHOZ

O presidente da ANABB, Sergio Riede, e o vice-presidente de Comunicação, Douglas Scortegagna, estiveram presentes, no dia 3 de abril, no lançamento do livro *Entre Crises: 40 anos da Economia do Brasil*, do economista e aposentado do Banco do Brasil Dércio Munhoz. Entre as dezenas de pessoas que foram abraçar o autor, também prestigiaram o evento o diretor de Política Monetária do Banco Central, Aldo Mendes, e o ex-diretor da Cassi e da Previ, Cláudio Munhoz, ambos ex-conselheiros deliberativos da ANABB. Dércio Munhoz foi o autor da primeira edição dos *Cadernos da ANABB*, "Sistema Financeiro Nacional: Análise da Proposta de Regulamentação", em 1992. A publicação era destinada à reflexão sobre os principais temas que envolviam o funcionalismo e o Banco do Brasil. O economista foi funcionário do BB por quase 30 anos. Dércio Munhoz presidiu o Conselho Federal de Economia em 1986. Graduado e mestre em Economia, foi professor titular do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB) de 1968 a 1996 e professor colaborador em cursos de especialização e de pós-graduação em universidades de todo o país.

### NECESSIDADE DE NOVOS INVESTIMENTOS NO PLANO 1

As redes sociais têm registrado a dúvida de alguns colegas sobre a necessidade de a Previ continuar buscando novos investimentos para o Plano 1, uma vez que esse plano está em extinção – ninguém mais pode aderir a ele – e o plano tem apresentado superávits. A dúvida sobre a necessidade de a Previ continuar fazendo investimentos para o Plano 1 tem melhor resposta com a reflexão sobre dados da realidade. A atual projeção sobre a expectativa de vida dos participantes do Plano 1 aponta que o último participante desse plano morrerá em 2082. Ou seja, daqui a 69 anos. Como pensamos em administrar os recursos atuais daqui até lá? Somente vendendo ativos a cada mês para pagarmos as aposentadorias e pensões mensais? Será que todos os atuais ativos continuarão rendendo o mesmo que rendem hoje, pelos próximos 69 anos? Será que os valores desses ativos também vão se manter estáveis e altos até 2082? Precisamos, sim, continuar investindo e substituindo investimentos antigos por novos, de forma a garantir que todos os ativos possam se valorizar e render o suficiente para pagar todos os direitos a todos, até o último dia de nossas vidas. Além disso, para os que questionam o destino dos possíveis superávits ao longo dessa jornada, a Diretoria da ANABB defende que a luta correta e legítima, de acordo com a Lei Complementar nº 108, é a fim de utilizar os futuros superávits para aumentos permanentes – e não temporários – de nossos benefícios.





# MEDIDAS CERTAS!

Por Álvaro Modernell, especialista em Educação Financeira e Previdenciária

Muitas vezes, focamos apenas nos aspectos financeiros das finanças pessoais, com o perdão do trocadilho, e esquecemos outros que indiretamente afetam o orçamento de maneira mais significativa. Claro que taxas de juros, impostos, prazos, tarifas e demais itens de aplicações e empréstimos são relevantes. Até mais glamorosos. Mas de que adianta trancar as portas com cadeados e deixar as janelas abertas? Em épocas de taxa de juros básica de apenas um dígito, podem-se obter melhores resultados em compras na quitanda do que no mercado financeiro.

O artigo de hoje convida à reflexão sobre consumo na medida certa. Melhor dizendo, na medida adequada, literalmente.

Boa parte do custo de muitos produtos está nas embalagens. Outra, no manuseio, na estocagem, nas perdas. A regra é simples. Mais custos, maior o preço. Não são raros os produtos que têm os custos acessórios maiores do que o do conteúdo. O mesmo vale para serviços.

Arroz	Pacote de 1kg	Pacote de 5kg	Desinfetante	Frasco 500 ml	Frasco 2L
Preço	2,80	10,40	Preço	2,75	7,00
Preço por 1kg	2,80	2,08	Custo por 1L	5,50	3,50
Custo por 5kg	14,00	10,80	Diferença	2,00	-36,4%
Diferença	3,20	-22,9%			

A título de exemplo, pesquisamos marcas tradicionais de dois produtos bastante usados e de ampla durabilidade, em um grande supermercado. O mesmo produto, da mesma marca, no mesmo estabelecimento. Imagine se a pesquisa fosse ampliada, consideran-

do outros fornecedores, outras marcas. E multiplicada pela enorme variedade de produtos que consumimos todos os meses.

Os produtos em geral têm validade. A necessidade deve indicar a medida certa. Se comprar muito, pode haver desperdício. Comprando pouco, paga-se mais caro. É preciso consciência de que isso se reflete no orçamento, na linha final do balanço das despesas de cada mês. O *day trade* da dona de casa pode resultar em mais ganhos do que em operação na Bolsa. E nunca é negativo.

Compras bem planejadas, visão de longo prazo, corte nos desperdícios, foco nas necessidades são atitudes que refletem gastos menores. Sobra mais dinheiro. Pode-se, então, consumir mais. Viver melhor. Fazer economia doméstica não é mesquinhez. É inteligência financeira. É fazer o dinheiro render, para poder fazer mais com ele. Comprar mais. Viajar mais. Poupar. Investir mais em previdência. Garantir o padrão de consumo para o futuro. Por outro lado, muitas famílias poderiam calibrar melhor serviços como de TV a cabo, quando contratam os pacotes mais caros e passam 90% do tempo assistindo canais abertos, mantendo-se sócios de dois ou três clubes, e não frequentando nenhum, mantendo contas em três bancos e pagando tarifas a todos. Medida certa é medida acertada. Nem mais, nem menos. Assim, o dinheiro vale mais. Proporciona mais. Escasseia menos. Tudo isso para quê? Para viver melhor, aproveitando o valor do dinheiro na medida certa.

## ANTES E DEPOIS DA APOSENTADORIA

WWW.MAISATIVOS.COM.BR



# EMPREENDEDORISMO DAS INVENÇÕES

## A necessidade de solucionar problemas de forma criativa motiva brasileiros a criar invenções de sucesso

Em busca de soluções para o cotidiano, muitas pessoas fizeram grandes descobertas para a humanidade. Quem não se lembra de Graham Bell, o inventor do telefone, ou de Santos Dumont, o pai do avião. Inventar faz parte do ser humano e, ao longo da história da humanidade, o homem criou para sobreviver, para se adaptar ou mesmo para evoluir.

Invenções que se tornaram grandes negócios deixam de ser puras criações para ser ações de empreendedorismo. Para Marcus Quintella, coordenador do MBA em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), empreendedorismo não é simplesmente inventar, mas transformar ideias em negócios viáveis. “As grandes invenções da humanidade, em sua maioria, se transformaram em negócios nas mãos de empreendedores, que não foram, necessariamente, os próprios inventores. Muitas invenções, no entanto, se perderam e não se tornaram negócios”, explica.

Um caso conhecido que surgiu para solucionar um problema, mas que acabou virando ação de empreendedorismo, foi o **Bina**. O mineiro Nélio José Nicolai criou o Bina, sigla que significa “o número do usuário **B** Identifica o **N**úmero do **A**”, para que o assinante soubesse o número que estava chamando, antes mesmo de atender a ligação, podendo assim evitar o problema dos trotes. O criador do Bina falou ao jornal *Ação*.

Hoje, o Bina é usado por mais de 6 bilhões de usuários de celulares no mundo inteiro. No entanto, Nélio luta na Justiça contra o governo brasileiro há 14 anos para que os *royalties* dessa invenção venham para o país. “Cada usuário paga, em média, US\$ 6,00 por mês, o que garante sem custos uma receita líquida de cerca de US\$ 40 bilhões mensais para as operadoras em todo o mundo. Isso sem pagar um centavo ao Brasil, que detém a patente do Bina”, explica Nélio.

Além do Bina, Nélio é criador de diversas invenções, como a Mensagem (SMS) sobre movimentações

financeiras e os serviços de chamada perdida e aviso de chamada, conhecido como salto. De acordo com Nélio, ainda falta no Brasil uma política industrial de apoio aos inventores. “Seríamos realmente um celeiro do mundo, pois o tão ironizado ‘jeitinho brasileiro’ é simplesmente ‘criativa inventiva’ não explorada”, defende.

O número de inventores brasileiros cresce a cada dia. A Associação Nacional de Inventores recebe, em média, 150 inventores por mês. Para Carlos Mazzei, presidente da associação, o inventor é uma pessoa pensativa e que está sempre atenta à solução de problemas do cotidiano. “Costumo separar os inventores em duas categorias: o inventor propriamente dito ou o professor Pardal, que é mais técnico e tem um pequeno laboratório em casa e vive para inventar coisas”, explica. “E, por outro lado, temos os idealistas, que são pessoas normais que inventam algo do nada ou até sonham com uma invenção e acabam nos procurando”, completa.



Nélio José Nicolai criador do Bina





# REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 1987, a Executiva Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil – atual Comissão de Empresa –, que sentava à mesa de negociações de forma unitária, com representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec), reivindicava a possibilidade de os funcionários do BB elegerem um diretor representante dos funcionários. Naquela ocasião, o então presidente do Banco, Sr. Camilo Calazans, questionou a legitimidade da reivindicação. O movimento sindical firmou posição defendendo que, para o Banco ser competitivo, logo após a perda da conta movimento, precisaria ter um canal com legitimidade para que os funcionários espalhados por todos os cantos do país pudessem registrar oportunidades a serem aproveitadas e apontar problemas a serem superados, no menor espaço de tempo possível, além de viabilizar a apresentação de propostas estratégicas para o Banco em suas mais diversas áreas, sem interesses meramente politiquieiros.

O presidente do Banco convenceu-se da justeza da proposta, mas ponderou que, neste caso, o melhor seria elegermos um conselheiro de Administração, com assento no Conselho Diretor sem direito a voto, para que, com maior autonomia e independência frente às decisões da Diretoria, pudesse melhor defender as propostas de um Banco do Brasil mais útil à sociedade, do ponto de vista de seus funcionários.

No início, o conselheiro eleito pelos funcionários, Sr. Fuad Balura, mantinha-se em seu local de trabalho, onde recebia as propostas de pauta do conselho e enviava seu voto sobre cada assunto para deliberação.

Depois de três anos, verificou-se que, estando em seu local de trabalho original, o conselheiro jamais poderia cumprir o objetivo previsto quando da criação do cargo. Foi então aprovado que o novo conselheiro teria uma sala de trabalho em Brasília, no Edifício Sede III.

Assim começou a gestão do companheiro Luiz Oswaldo. Sozinho numa sala. Verificando que os demais membros do Conselho de Administração tinham toda uma equipe institucional para elaborar suas propostas e votos – Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro, Ministério do Planejamento, Orçamento e

Gestão etc. –, o movimento sindical financiou estudo e proposta para provar a necessidade de um gabinete com alguns assessores, de modo que ele pudesse cumprir com o objetivo da criação do cargo. Assim, essa equipe passou a ser conhecida como Gabinete do Representante dos Funcionários (Garef).

Tenho orgulho de ter participado do processo de criação do cargo e de ter sido o quarto conselheiro eleito para representar os funcionários. O cargo foi extinto em 2002. Agora estará sendo recriado, por força de lei. Precisamos estar atentos e unidos para garantir que nosso futuro representante possa assumir o cargo com todas as condições de trabalho que existiam à época, escolhido por um processo eleitoral legítimo e democrático. Será tarefa desse futuro conselheiro, mais uma vez, e com o apoio da ANABB, conduzir o processo de repensar o Banco, para que este seja sempre público e útil à sociedade brasileira. ■



Foto: DUO Fotografia

**Fernando Amaral**  
**Vice-Presidente de Relações Institucionais**